

Avaliação *in vivo* de cordeiros Ideal com a utilização de Fósforo Orgânico e Vitamina B₁₂ em sistema de campo nativo

VASCONCELLOS, Marina Martins¹; RIBEIRO, Eduardo Ustra²; SCHWENGBER, Eduardo Brum³; CAMPOS, Neuza Maria Fajardo²; BORGES, Louise Dias¹; FERREIRA, Monique¹; CORRÊA, Gladis Ferreira³

¹ Universidade Federal do Pampa, Graduando do curso de Zootecnia; ² Universidade Federal do Pampa, Pós-Graduando em Produção Animal; ³Universidade Federal do Pampa, Docente Campus Dom Pedrito, Curso de Zootecnia, gladiscorrea@unipampa.edu.br

1 INTRODUÇÃO

No Rio Grande do Sul, os ovinos estão presentes na maioria das propriedades e são criados quase que exclusivamente em campo nativo. Isto determina muitas vezes a baixa produtividade e uma grande mortalidade neonatal isto devido à descapitalização, desânimo e desorganização dos proprietários do setor. Esse panorama se propagou pelo baixo preço da lã e pela falta de perspectivas para o mercado a curto e médio prazo. No entanto, a grande qualidade da carne ovina, tornou-se uma alternativa de mercado, mas com uma oferta limitada por parte dos produtores. A introdução das raças de carne no sistema de produção ovina, no Rio Grande do Sul, apresenta-se como uma alternativa importante, sendo o cordeiro a categoria animal que possui alta velocidade de crescimento e rendimento de carcaça, como definiu Macedo & Reis (1987).

A primeira característica que define a aptidão para a carne de um animal, em termos absolutos é o seu peso de carcaça. Esta medida pode ser carcaça quente (animal recém-abatido) ou fria (após 24 horas sob-refrigeração). A diferença entre estes pesos indica as perdas de água que sofre a carcaça ao ser refrigerada, que se conhece como perdas ou quebras por refrigeração (MULLER, 1980 e OSORIO et al., 1998). Em valor relativo, é muito importante conhecer que proporção do animal vivo vai converter-se em carcaça. Isto é conhecido como rendimento, que é a porcentagem do peso da carcaça em relação ao peso vivo de abate (ALCALDE, 1990).

Já Esteves (2007), diz que conhecer a relação entre medidas *in vivo*, na carcaça e na carne é de fundamental importância tanto no melhoramento genético, como no entendimento e comercialização em uma cadeia produtiva. E ainda segundo o mesmo autor como o valor cárneo da carcaça depende do peso, da porcentagem de cada parte ou peça comercial e do preço desta, e como os músculos curtos e largos apresentam uma maior superfície de corte, carcaças com regiões bem conformadas, alcançam um maior valor econômico.

O aperfeiçoamento dos processos de produção e comercialização, para obtenção de um produto de qualidade, será consolidado se existirem técnicas claras e práticas para descrever os caracteres relacionados com a qualidade da carne, que possam ser medidos na carcaça e que tenham uma relação biológica com uma avaliação *in vivo* (Osório et al., 1998).

No que diz respeito à alimentação animal, a administração de fontes alternativas de minerais e vitaminas em ruminantes vem aumentando significativamente, pois atua melhorando o aproveitamento energético da dieta fornecida aos animais. Entretanto, as exigências minerais dos ruminantes dependem

de alguns fatores ambientais e características dos animais como taxa de crescimento, raça, idade, produtividade, sexo e alimentação (MCDOWELL, 1999).

O objetivo deste experimento é avaliar as medidas *in vivo* de cordeiros da raça Ideal, com e sem a utilização de Fósforo Orgânico e Vitamina B12, do nascimento até o desmame em campo nativo.

2 METODOLOGIA (MATERIAL E MÉTODOS)

O trabalho foi realizado entre julho de 2001 e julho de 2012, com cordeiros da raça Ideal, em instalações de uma propriedade privada no interior do município de Rosário do Sul - RS. Foram utilizados cordeiros machos inteiros e fêmeas, nascidos em agosto de 2011. Os animais foram pesados mensalmente, do nascimento ao desmame, que ocorreu aos seis meses de idade.

O manejo sanitário acompanhou a rotina da propriedade. Os cordeiros, machos e fêmeas, foram divididos em dois lotes e em 50% de cada lote foi aplicada por via intramuscular profunda o Fósforo Orgânico associado à Vitamina B12, aos 30 dias e sessenta dias de vida e na dosagem recomendada pelo fabricante.

Os dados coletados *in vivo*, seguiram a metodologia descrita por Osório et al. (1998):

- Conformação *in vivo*: determinada visualmente, levando em consideração, as distintas regiões anatômicas, a espessura de seus planos musculares e adiposos em relação ao tamanho do esqueleto que os suportam. O grau de conformação é medido através de índice de 1 a 5.

- Comprimento Corporal: obtido no animal vivo, em centímetros, entre as cruzes e o tronco da cola, utilizando uma fita métrica metálica.

- Altura corporal: distância entre a região da cernelha e a extremidade distal do membro anterior.

As medidas foram tomadas sempre pelo mesmo avaliador, sendo que as medidas de comprimento, altura e largura foram obtidas sempre pelo lado esquerdo do animal.

3 RESULTADOS E DISCUSSÃO

O conhecimento de características de fácil medição para a estimação da produção e da qualidade da carcaça é muito importante, devido a isso deve sempre ser considerada e avaliada.

As médias das avaliações *in vivo*, com altura (cm), comprimento (cm), circunferência de antebraço, perna e tórax (cm) não apresentaram diferença significativa entre os sexos nem entre os tratamentos, como o demonstrado na tabela 1, discordando do que foi avaliado por Bonacina *et al.* (2007) onde observaram que o sexo dos cordeiros influenciou nas características *in vivo* de cordeiros da raça ideal

Bonacina *et al.* (2007) também verificaram que os cordeiros da raça Ideal demonstraram menores valores de conformação corporal, peso corporal e compactação corporal que cordeiros de outras raças, principalmente os cruza Corriedale X Texel. Este fato pode ser explicado, pela heterose obtida nos cordeiros cruza com a raça Texel, originalmente com melhores características para produção de carne, portanto com maior tamanho e distribuição de carne em sua conformação.

Não foram observadas diferenças significativas entre as avaliações de escore de condição corporal, conformação corporal (tab. 1). As medidas de condição corporal, por serem medidas subjetivas, são de mais fácil confundimento que a de acabamento de gordura na carcaça, que são objetivas. Uma vez que na avaliação de acabamento se observa a gordura subcutânea e na avaliação de condição corporal a presença e o acabamento da gordura devem ser mensurados, o que necessita de um maior treinamento técnico. Isto foi ressaltado por Esteves *et al* (2010), quando afirmam que há a necessidade de melhor treinamento dos técnicos envolvidos na avaliação da condição corporal, já que, havendo problemas de identificação do escore de condição corporal, animais terminados, conseqüentemente prontos para o abate, deixariam de serem comercializados.

Tabela 1- Médias e desvios padrão das avaliações *in vivo*, para machos e fêmeas com e sem aplicação de fósforo orgânico e vitamina B₁₂ ao longo da experimentação.

Variáveis	Fêmea		Macho	
	Com F e B12	Sem F e B12	Com F e B12	Sem F e B12
Altura (cm)	55,78 ± 2,83 a	55,87 ± 4,38 a	56,73 ± 3,78 a	57,23 ± 4,32 a
Comprimento (cm)	59,15 ± 3,46 a	57,12 ± 5,19 a	57,66 ± 5,03 a	57,61 ± 4,95 a
Circunferência antebráço (cm)	15,94 ± 1,35 a	15,25 ± 0,88 a	15,33 ± 1,67 a	15,30 ± 1,49 a
Circunferência perna (cm)	17,63 ± 1,92 a	17,87 ± 2,41 a	17,60 ± 1,91 a	18,00 ± 1,87 a
Circunferência tórax (cm)	67,78 ± 3,98 a	66,75 ± 4,74 a	68,26 ± 5,43 a	67,76 ± 5,37 a
Escore condição corporal	3,18 ± 0,65 a	2,93 ± 0,67 a	2,86 ± 0,39 a	2,57 ± 0,53 a
Conformação	2,55 ± 0,28 a	2,62 ± 0,23 a	2,53 ± 0,12 a	2,57 ± 0,34 a

4 CONCLUSÃO

A utilização de Fósforo Orgânico e Vitamina B12 não influenciaram nas características das avaliações *in vivo* de cordeiros machos e fêmea da raça Ideal, do nascimento ao desmame em campo nativo.

5 REFERÊNCIAS

ALCADE, M.J. Producción de carne en la raza Merina: crecimiento y calidad de la canal. Zaragoza: Facultad de Veterinária: Universidad de Zaragoza, 1990. 192p. Tese de Licenciatura: Universidad de Zaragoza, 1990.

BONACINA, M.; OSÓRIO, J. C. S.; OSÓRIO, M. T. M.; ESTEVES, R.; JARDIM, R.; MENDONÇA, G.; OLIVEIRA, M. Otimização da avaliação *in vivo* e da carcaça em Cordeiros. **Revista da FZVA**, Uruguiana, v.14, n.1, p. 273-286. 2007

ESTEVES, R.; OSÓRIO, J. C. S.; OSÓRIO, M. T. M.; MENDONÇA, G.; OLIVEIRA, M.M.; WIEGAND, M.; VILANOVA, M.S.; CORREA, F.; JARDIM, R. Avaliação *in vivo* e da carcaça e fatores determinantes para o entendimento da cadeia da carne ovina. **R. Bras. Agrociência**, Pelotas, v.16, n.1-4, p.101-108, jan-dez, 2010.

ESTEVES, R. M. **Avaliação in vivo e da carcaça de fatores determinantes para o entendimento da cadeia da carne ovina.** Dissertação (Mestrado em Zootecnia) – Depto. Zootecnia, Universidade Federal de Pelotas, 2007.

MACEDO, W.S.L.; REIS, J.C.L. Avaliação de pastagens de inverno utilizadas com ovinos. Empresa Brasileira de Pesquisa Agropecuária. EMBRAPA. Centro nacional de pesquisa de ovinos – CNPO Bagé- RS, Coletânea das pesquisas forrageiras. v.1 Bagé.1987 p.131-150, Setor de difusão de tecnologia 525p.

MCDOWELL, L.R. **Minerais para ruminantes sob pastejo em regiões tropicais, enfatizando o Brasil.** 3 ed., University of Florida , 92 p., 1999.

MÜLLER, L. **Normas para avaliação de carcaças e concurso de carcaças de novilhos.** Santa Maria: UFSM, Imprensa Universitária. Santa Maria, 1980, 31p.

OSÓRIO, J.C.S.; OSÓRIO, M.T.M.; JARDIM, P.O.C. **Métodos para avaliação da produção de carne ovina: *in vivo*, na carcaça e na carne.** Pelotas, RS: Editora e Gráfica Universitária UFPEL, 1998, 107p.